

A formação continuada na Educação Infantil: significações de uma supervisora pedagógica

Continuous Educational Training in children's education: meanings of a pedagogical supervisor

Márcia Núbia da Silva Oliveira

Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: marciandsdc@gmail.com

Luzimara Alexandre da Silva

Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: luzi_alexandre@hotmail.com

Júlio Ribeiro Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: julioribeirosoares@yahoo.com.br

Recebido: 17/04/2018 – Aceito: 30/04/2018

Resumo

O presente artigo é o recorte de uma pesquisa realizada com uma supervisora pedagógica da Educação Infantil na rede pública de ensino do município de Mossoró/RN, cujo título é “As significações do constituir-se supervisora pedagógica: reflexões de uma profissional da Educação Infantil”. Este estudo tem como objetivo apreender as significações constituídas por uma supervisora sobre a formação continuada, a fim de qualificar educadores que atuam na Educação Infantil. Fundamenta-se teórica e metodologicamente na psicologia sócio-histórica e no materialismo histórico-dialético, por entendermos a importância dessa abordagem/método para apreender as significações como um processo mediado pela formação continuada no contexto de sua atuação social e profissional. Para produção das informações, adotamos o procedimento da entrevista reflexiva. A análise interpretativa das informações produzidas foi realizada mediante a proposta Núcleos de Significação. Compreendemos que os sentidos constituídos pela supervisora revelam a formação continuada como ação mediadora de situações vivenciadas na sua realidade profissional, na relação com os demais profissionais. Logo, é no processo da formação continuada que se potencializa a constituição de novos sentidos para mediação de sua atividade.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Sentidos e Significados; Ações Formativas.

Abstract

This article is an excerpt of a research performed with a pedagogical supervisor from children's education on the public educational system at Mossoró city (Rio Grande do Norte state – Brazil), which title is “The meanings embodying oneself as a pedagogical supervisor: reflections of a children's education professional”. This study aims apprehending the meanings embodied by a supervisor about the continuous educational in order to qualify children's education professional. It is based both theoretically and methodologically on Sociohistorical Psychology and on dialectical and historical materialism, for we understand the importance of this approach/method to apprehend the meanings as a process mediated by continuous educational training in the context of his/her social and professional work. Regarding data production, we adopted the reflexive interview procedure. The interpretative analysis of the produced data was carried out by the means of proposal named “Cores of Meaning”. We comprehend that the senses embodied by the supervisor reveal the continuous educational training as a mediator of situations experienced on his/her professional reality, on the relationship with the other professionals. Therefore, the process of continuous educational training fosters the constitution of new senses for the mediation of his/her activity.

Keywords: Pedagogical Practice; Senses and Meanings; Formative Actions.

1. Introdução

O presente estudo se apoia na psicologia sócio-histórica e no materialismo histórico e dialético como pressuposto teórico e metodológico. É um recorte da pesquisa “As significações do constituir-se supervisora pedagógica: reflexões de uma profissional da Educação Infantil”.

Compreendemos a supervisão pedagógica como um trabalho dinâmico, de mediação da ação docente e que objetiva a melhoria na qualidade na educação e, por isso, julgamos que esta pesquisa seja de grande relevância social. Acreditamos que seus resultados podem contribuir para a melhoria na prática educativa e no desenvolvimento dos profissionais em questão.

As inquietações com a temática surgiram a partir de leituras, estudos e discussões no Grupo de Estudos Educação e Subjetividade (GEPES) e demais atividades realizadas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Para produção das informações, nos amparamos na Entrevista Reflexiva, visto que ela apresenta coerência e articula-se com o referencial teórico-metodológico que fundamenta este trabalho. E para análise e interpretação das informações produzidas, utilizamos a proposta Núcleos de Significação, cujo pressuposto é apreender e explicar significações constituídas pelo indivíduo sobre a realidade, que deve ser investigada em sua totalidade social e histórica.

Na análise e interpretação das informações, foram identificados cento e treze pré- indicadores, que, aglutinados, deram origem a vinte e três indicadores e três núcleos de significação: Vivência e a relação com o outro como processos de mediação na constituição do ser supervisora; A formação continuada: estudos e ações propostas aos professores da Educação Infantil mediando a atividade do cuidar e educar; Atividade: constituição na relação com o objetivo e subjetivo”. Neste artigo, nos dedicamos à discussão do segundo núcleo (**A formação continuada: estudos e ações propostas aos professores da Educação Infantil mediando a atividade do cuidar e educar**).

Para tanto, utilizamos as categorias sentido e significado, o que possibilitou nos aproximarmos do real, isto é, as significações constituídas por uma supervisora pedagógica sobre a formação continuada oferecida pelo sistema municipal de educação do município de Mossoró.

Esta pesquisa se estrutura da seguinte forma: apresentação dos aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa; procedimentos de produção, análise e interpretação das informações, resultados desta investigação e, por fim, considerações acerca dos resultados.

2. Aspectos Teórico-Metodológicos

A busca pela superação da visão dicotômica da relação homem-sociedade fez a psicologia estabelecer outras visões do ser humano. No ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica, o homem é um ser ativo, concreto, mediado pelo social e pela história. “Não se está simplesmente afirmando, no caso, que o homem se encontra ligado ao mundo e à sociedade ou que é influenciado por ela, mas sim que se constitui sob determinadas condições sociais, resultado da atividade de gerações anteriores” (AGUIAR, 2000, p. 126).

O fato de considerar que o homem é mediado pelo social e a história carrega em si a possibilidade de superação da ideia de naturalização do humano, isto é, a noção que o concebe como produto da natureza, como ser constante, que não se transforma. Para Aguiar (2000), ao invés de conceber a natureza humana, é necessário conceber a condição humana, visto que

nessa última o homem é considerado como ser que constrói a sua existência, como agente transformador da realidade e que, ao mesmo tempo, também se transforma, num movimento que é dialético e histórico. “Homem e sociedade vivem, portanto, uma relação de mediação, em que cada polo expressa e contém o outro, sem que nenhum deles se dilua no outro ou perca sua singularidade”. (IDEM, p. 127).

À vista disso, a Psicologia Sócio-Histórica aborda o desenvolvimento psicológico humano considerando o processo histórico, cultural e social: “o desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido” (VIGOTSKI, 2007, p. 62). Dessa forma, é possível afirmar que o psicológico se constitui a partir do social, ou seja, nossa forma de pensar, sentir e agir é fruto das relações sociais, das vivências e dos afetos que fazem parte do nosso ser.

Partindo do pressuposto de que o homem se constitui dinamicamente no conjunto das relações sociais, sentimos a necessidade de compreender as significações constituídas por uma supervisora pedagógica sobre formação continuada a partir da relação estabelecida entre sentido e significado, uma vez que consideramos o que Vigotski preceitua sobre essas categorias.

Para diferenciar as duas categorias e ao mesmo tempo trabalhá-las como par dialético, recorreremos a Vigotski (2001, p. 398), quando fala que o significado da palavra “reflete da forma mais simples a unidade do pensamento e da linguagem”. De acordo com Vigotski, o significado da palavra é mais dicionarizado, comum às pessoas e permite a comunicação entre os homens. Portanto, para toda palavra, há um significado. Se não há significado, a palavra é apenas um som vazio.

Entretanto, o significado não revela a essência do sujeito. Para que isso aconteça é preciso adentrar nas zonas de sentido, uma vez que é o sentido que constitui a subjetividade de cada pessoa, subjetividade essa que não é natural, e sim produzida nas suas vivências, isto é, a subjetividade se constitui pela mediação dos aspectos cognitivos e afetivos vividos. De acordo com Vigotski (2001, p. 465), “o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada”.

Assim, para apreender uma determinada realidade, é preciso compreender que as significações, ou seja, os significados e os sentidos constituídos pelo sujeito devem ser considerados não como algo pronto e acabado, mas em processo sendo necessário considerar a dimensão social e histórica da realidade na qual o sujeito atua.

Logo, com o desígnio de apreender a realidade investigada, mais uma vez recorreremos a Vigotski (2007), para, à luz do método por ele proposto, considerarmos três princípios fundamentais para uma pesquisa com base na Psicologia Sócio-Histórica e no Materialismo Histórico e Dialético: o primeiro princípio é o de analisar os processos e não o objeto, uma vez que se deve considerar o movimento dialético constituinte do fenômeno psíquico; o segundo é a explicação versus descrição, quando, ao invés de simplesmente descrever um fato, o pesquisador precisa penetrar na essência do pesquisado, para então buscar explicações para o fenômeno, pois a realidade não é somente o que podemos ver; e o terceiro refere-se ao problema do comportamento fossilizado. Este último princípio nos leva a refletir sobre as repetições no comportamento do sujeito pesquisado, a discutir as implicações objetivas e subjetivas que cristalizaram o seu comportamento, pois a explicação para essa conduta também só pode ser revelada por meio da análise do movimento da sua história.

Desse modo, consideramos que para apreender as significações de uma supervisora da Educação Infantil acerca das atividades de formação continuada, partimos do pressuposto de que esse sujeito se transforma a partir de suas vivências no tempo e no espaço do seu contexto social. Por isso, na nossa pesquisa, escolhemos os meios de produção, análise e interpretação de informações que fossem coerentes ao objetivo estabelecido, pois são esses meios que nos aproximam das significações constituídas pelo sujeito sobre a realidade vivida.

3. Procedimento de produção das informações

A entrevista reflexiva (SZYMANSKY, 2011) foi o instrumento de produção de informações utilizado neste estudo, uma vez que apresenta-se coerentemente articulado com o referencial teórico-metodológico que fundamenta este trabalho de pesquisa, pois permite apreender a fala e o pensamento do sujeito não como um produto, mas um processo que se constitui na relação com o outro, que, no momento da entrevista, também elabora e expressa a sua forma de pensar a realidade.

Outro ponto relevante da entrevista reflexiva é que ela sugere a condição de horizontalidade entre os sujeitos da pesquisa, isto é, para produção de informações se avulta a relação pesquisador e pesquisado em igualdade de poder, em que todos são protagonistas no processo. De acordo com a autora “[...] a questão da desigualdade de poder na situação de entrevista é aceitar o pressuposto de que todo saber vale um saber” (SZYMANSKI, 2011, p. 13). Portanto, a utilização deste procedimento favorece uma relação de respeito entre os

protagonistas, pois todos são ativos no processo de produção das significações e, ao final da entrevista, pode-se perceber a participação de todos no processo.

4. Procedimento de análise e interpretação de informações

De acordo com Aguiar e Ozella (2006, p. 229), precisamos seguir um caminho metodológico que nos conduza ao real, pois não podemos esquecer que para apreender as significações de uma determinada realidade temos que ir além das características objetivas e penetrar nas zonas de sentido: “Sabemos o quão difícil é sua apreensão; ele [o sentido] não se revela facilmente, não está na aparência; muitas vezes, o próprio sujeito o desconhece, não se apropria da totalidade de suas vivências, não as articula”

Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 37896) destacam que “o real não se resume à sua aparência”, e que, portanto, precisamos de um recurso metodológico que nos permita apropriar das significações constituídas pelo sujeito frente à sua realidade. O recurso ao qual os autores se reportam é a proposta dos Núcleos de Significação.

O uso dessa proposta possibilitou refletir acerca da realidade investigada e, assim, sermos criteriosos na análise e interpretação das informações produzidas junto ao nosso sujeito de pesquisa.

Assim sendo, seguimos as seguintes etapas de construção dos Núcleos de Significação: seleção de pré-indicadores; sistematização dos indicadores e conteúdos temáticos; construção dos Núcleos de Significação e análise dos Núcleos de Significação (intra e internúcleos) (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015).

Importante lembrar que a seleção dos pré-indicadores consiste em identificar palavras/frases com significado, ou seja, conteúdos que “revelam indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito que, como ser mediado pela história, se apropria das características da sua cultura e as converte em funções psicológicas”. (Idem, p. 37897).

Logo, para sistematizar os indicadores, articulamos os pré-indicadores por critérios de similaridade, complementaridade e/ou contraposição (AGUIAR e OZELLA, 2006); organizamos e nomeamos os Núcleos de Significação a partir da articulação dos indicadores, conforme foi se revelando e objetivando a essência dos conteúdos manifestados pela supervisora pesquisada.

Por fim, conforme sugerem Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 37897-37898), para elaborar sínteses mais complexas, fizemos o movimento de interpretação do núcleo: “Nesse momento realiza-se uma reflexão sobre as contribuições teóricas que se pôde alcançar,

retoma-se o objetivo de pesquisa e destacam-se os resultados que permitem responder da melhor maneira a questão formulada”. Durante o processo analítico interpretativo, no movimento dialético que parte dos núcleos de significação, retornando para os indicadores e, por fim, para os pré-indicadores, para então apreendermos as significações do constituir-se supervisora pedagógica.

5. A formação continuada: estudos e ações propostas aos professores da Educação Infantil mediando a atividade do cuidar e educar

A partir de sua apropriação acerca da importância da formação continuada, a supervisora demonstra seus sentidos subjetivos e singulares acerca de seu papel para a prática dessa formação. Ao ser questionada sobre como a supervisão pedagógica da Unidade de Educação Infantil (UEI) contribui para a formação continuada do professor, uma das primeiras frases de Maria foi: “eu vejo a necessidade”. Diante da sua afirmação, percebemos que Maria faz observações sobre o que está sendo realizado nos ambientes educativos, para, a partir da observação, identificar as reais necessidades de formação. “Em 2017, nós já recebemos cinco professores, três do concurso e duas que pediram a transferência do ensino fundamental pra Educação Infantil. Então, eu tenho que tá atenta pra ver a necessidade de formação (MARIA, 2017).

Diagnosticar as necessidades de formação é questão central no trabalho que visa a qualificação docente, pois à medida que a supervisora identifica essas necessidades, ela está revelando conhecer o professor, e não somente àqueles os que já exerciam as suas funções na Unidade de Educação Infantil, como também àqueles que estão chegando para trabalhar pela primeira vez com crianças pequenas.

Para Maria, o ideal para 2017 (ano desta pesquisa), seria começar as atividades de formação continuada pela base, ou seja, realizar formações que contemplem os documentos que regem a Educação Infantil, já que a UEI recebeu professores supostamente sem experiência para trabalhar com crianças pequenas. O pensamento da supervisora remete ao que afirma Candau apud Mizukami (et al), (2000, p. 27-28): “Todo processo de formação tem de ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente”.

A supervisora ressalta: “[...] não adianta eu pegar um tema ultra, super, e não ser a que eu tô precisando de real” (MARIA, 2017). A supervisora cita um exemplo de sua ação para maior esclarecimento e diz: “Então eu detectei que estavam precisando dessa base de documentos, né? Qual é a resolução que rege a Educação Infantil, o que são as Diretrizes

Curriculares Nacionais. Saiu agora a proposta [curricular da Educação Infantil]” (MARIA, 2017). Dessa forma, ela evidencia que para desenvolver sua função faz-se necessário conhecer as necessidades dos profissionais da Unidade de Educação Infantil para conseguir realizar a mediação dos conhecimentos requeridos.

A supervisora é categórica ao dizer: “Não é o que EU quero, é o que a unidade tá precisando!” (MARIA, 2017). Ressaltamos que o “EU” enfatizado por ela não diz respeito à sua pessoa individualmente, mas sim, à coletividade. Ela deixa isso evidente quando faz um resgate sobre as atividades de formação que realizou neste ano:

[...] primeiro estudo qual foi? A Resolução de março, sobre o funcionamento da Educação Infantil, e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. Eu digo a elas: não tem como a agente trabalhar sem conhecer. Aí teve uma [professora] e disse: de novo as Diretrizes? Eu disse: de novo! Toda vez que a gente lê um documento, a gente pode tirar uma lição a mais. E você, no momento que a gente tiver discutindo, como você já conhece, fique à vontade pra vim montar essa formação comigo, pra vim participar junto comigo [...]. (MARIA, 2017).

Inferimos que a forma como Maria significa a sua ação é reflexo das suas vivências também na vida pessoal. “Eu sempre estudei em escola do estado, sabe? Tenho orgulho de dizer que sou de toda minha formação de escola do estado”. O que se revela nessa fala de Maria é que, por ter recebido uma boa formação na escola pública, ela sente a necessidade de também proporcionar educação de qualidade para as crianças, e dá a sua contribuição por meio da formação continuada aos professores.

Isso posto, nos reportamos a Asbahr (2014, p. 268) quando enfatiza que “a significação também se constitui como fenômeno da consciência individual[...]”. Produzir significações faz parte da consciência de cada indivíduo, mas não do indivíduo abstrato. Dessa forma, sua fala também dialoga com Aguiar (2000, p. 126-127), ao mencionar que “Trata-se, neste caso, de adotar uma visão de indivíduo concreto, mediado pelo social, determinado histórica e socialmente, que não pode, jamais, ser compreendido independentemente de suas relações e vínculos”. Trata-se, portanto, de reconhecer o indivíduo como ser ativo e histórico, que transforma o seu meio, no intuito de satisfazer as suas necessidades, ao mesmo tempo em que também se transforma.

Assim, inferimos que Maria acredita ser possível oferecer educação pública de qualidade e que ela crê que as ações de formação continuada são o ponto de partida para essa transformação.

A supervisora relata que as ações de formação continuada realizadas este ano têm um fim específico, que sua intenção ao estudar a base juntamente com as professoras é atingir um objetivo final, que é o planejamento das atividades diárias:

[...] minha intenção é diretriz curricular, resolução né, vem o perfil do professor da Educação Infantil, a Proposta Pedagógica da Educação Infantil de Mossoró. Aí, venho pra base curricular né, aí venho para o planejamento em si. O reflexo de todo esse documento aqui e de contra partida, é repassar o PPP pra quem não conhece né, atualizar ele, porque todo ano ele tem que ser atualizado né, e pegar todas as ideias que elas me deram e botar no papel do mapa educacional de 2017 (MARIA, 2017).

A supervisora considera o planejamento como base do processo de ensino. Para ela, a Unidade também precisa de espaços de reflexão coletiva e, no seu relato, conta que o recurso do qual dispõe para realizar atividades de formação continuada são as reuniões de extrarregência que, por motivos diversos, foram penalizadas nos dois últimos anos, limitando-se a um encontro mensal, o que deixa a desejar no tocante a realização dessas atividades.

Para ela, esse fato é lamentável, pois os espaços de extrarregência são essenciais para estabelecer comunicação com as professoras, para, na coletividade, construir conhecimentos com bases sólidas. De acordo com a sua fala, espaços para formação continuada possibilitam reflexões sobre a prática pedagógica do cotidiano: “eu quero que elas tenham consciência: o que é direito, o que é dever, o que é que trata o documento sobre criança, o que é que a gente tem que trabalhar na Educação Infantil pra gente ter um resultado lá final, no caderno delas” (MARIA, 2017). Esta citação nos leva a inferir que o resultado final objetivado por Maria, é o planejamento e a execução de atividades significativas para a criança.

Seu relato a direciona para o pensamento de Ibiapina (2004, p.39), quando a autora refere que “a reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo de sua experiência, supõe análise e uma proposta totalizadora que orienta a ação para a mudança”.

Para Maria, antes de mais nada, o profissional - seja o professor ou o supervisor - precisa se apropriar do conhecimento, nesse caso, os conhecimentos que são específicos para o trabalho de qualidade na Educação Infantil, para então contribuir para o desenvolvimento da criança. Ou seja, a atividade docente numa escola deve vislumbrar a funcionalidade e a efetivação satisfatória. Percebe-se a formação como um processo dinâmico de aprendizagem pessoal e profissional, interagindo saberes, experiências e práticas, num movimento contínuo de construção e reconstrução.

Segundo González Rey (2003), estes sentimentos não ocorrem, necessariamente, de imediato, pois a forma de lidar com diversas situações advém da subjetividade constituída a partir das relações sociais vividas, das experiências e suas significações internalizadas, enfim, de como a emocionalidade está constituída até aquele momento.

São os aspectos subjetivos, carregados de sentidos constituídos em diversas experiências, os responsáveis pelo modo como o sujeito lidará com tais acontecimentos (GONZÁLEZ REY, 2003).

Vigotski (2001, p. 479-480), refere que

O próprio pensamento não nasce de outro pensamento, mas do campo da nossa consciência que o motiva, que abrange os nossos pendores e necessidades, os nossos interesses e motivações, os nossos afetos e emoções. Por traz do pensamento existe uma tendência afetiva e volitiva. Só ela pode dar a resposta do último porquê na análise do pensamento. [...] A compreensão efetiva e plena do pensamento alheio só se torna possível quando descobrimos a sua eficaz causa profunda afetivo-volitiva.

Assim, para apreensão de significações produzidas em um determinado contexto, necessário se faz ir além do que está aparente, adentrar nas zonas de sentido do sujeito pesquisado para se aproximar dessas significações e revelar o que está oculto na sua fala.

6. Considerações Finais

Os resultados revelam a complexa atividade do supervisor pedagógico na proposição de formação dos profissionais da Unidade de Educação Infantil em que atua. Constata-se que é fundamental compreender as ações formativas como uma possibilidade de acesso aos conhecimentos pedagógicos que constitui a base para o desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Infantil.

Destacamos a ênfase da professora no que concerne à formação continuada proposta de maneira colaborativa, desde a escolha da temática das formações as atividades que poderão ser desenvolvidas na prática pedagógica. Ou seja, a mediação para Maria é de suma importância estruturar a base de conhecimentos para poder refletir sobre as práticas a serem propostas para a educação das crianças. Seus relatos revelaram as significações por ela produzidas acerca da sua concepção sobre a formação continuada no contexto em que está inserida e nos aproximou do que a constitui, subjetivamente, na supervisão pedagógica.

Vimos, que as significações produzidas por Maria acerca da formação continuada na Educação Infantil, não se devem somente à condição do contexto no qual está inserida, mas que se constituiu ao longo da sua história de vida, fato que contribui para afirmá-la como sujeito histórico e social.

O trabalho abre perspectiva para futuras investigações que passem a considerar os sujeitos e a dimensão subjetiva da realidade que constitui a prática pedagógica na Educação Infantil que se realiza no Brasil, sem desconsiderar a dimensão objetiva que constitui essa realidade, que é contraditoriamente humana, histórica e social.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. **Reflexões a partir da Psicologia Sócio-Histórica sobre a categoria “consciência”**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 125-142, julho/ 2000. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a05.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. de 2018.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Cadernos de Pesquisas, v.45, n. 155, p. 56-75. Jan./mar. 2015.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. **Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 265-272. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0265.pdf>>. Acesso em: 16 de abr. de 2018.

IBIAPINA, I. L. de M. **Docência universitária: um romance construído na reflexão dialógica**. 2004. 389 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: Edufscar, 2000.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.